



*Am.*  
*m2*

3.º relatório de monitorização e controlo do PIER da Herdade da Mingorra

---



**PLANO DE INTERVENÇÃO EM ESPAÇO RÚSTICO DA HERDADE  
DA MINGORRA**

**RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO E CONTROLE**

**NOVEMBRO 2024**

fmr.  
fmr

---

### 3.º relatório de monitorização e controlo do PIER da Herdade da Mingorra

---

## 1. INTRODUÇÃO

O Plano entrou em vigor em dezembro de 2020 e dado que, de acordo com o nº 2 do artigo 11º do Decreto-lei nº 232/2007, os resultados do controlo devem ser divulgados e atualizados com uma periodicidade mínima anual, tornando-se necessário fazer o presente relatório de monitorização, que corresponde ao terceiro, de modo a avaliar e controlar os efeitos significativos sobre o ambiente, resultantes da realização física do PIER no ano de 2023.

## 2. OBJETIVOS DO PLANO E MEDIDAS DE CONTROLO PREVISTAS

Em função da informação disponível, o apuramento do estado de execução do PIER, que se apresenta nos pontos seguintes, privilegia os âmbitos de execução física com maior incidência ao nível das transformações verificadas, em termos de ocupação do solo.

Assim, a avaliação dos impactes de concretização do plano e a verificação da adoção das medidas constantes na declaração ambiental, à semelhança do que se apurou no relatório anterior, evidenciam um quadro de baixa intensidade de realização do plano ocorrida em 2023.

A vertente associada à agricultura é a que registou uma execução mais consistente, bastando referir que no domínio do turismo, praticamente, não se registaram quaisquer intervenções nos oito sítios de fruição, espalhados pela área de intervenção do plano.

Em relação às intervenções de construção, para além da execução de eventuais obras de manutenção corrente, não se registaram outros trabalhos realizados nos espaços edificados, de suporte a qualquer das atividades previstas desenvolver no âmbito do PIER.

Neste sentido, em relação à concretização de objetivos e medidas de controlo previstas, pode apresentar-se a mesma descrição do relatório anterior, nomeadamente, “não há nada a referir com significado em matérias relacionadas com: a sistematização do quadro de problemas ambientais existentes e a respetiva evolução tendencial, no âmbito dos valores ambientais a preservar; a identificação das opções de natureza estratégica que potenciem os efeitos positivos ou que minimizem os efeitos negativos mais relevantes; a promoção e a adoção de soluções que contribuam eficazmente para a sustentabilidade do Plano”.

No relatório anterior foi referida a supressão de uma pequena charca, localizada em zona de reconversão cultural, tendo em conta a condição funcional, enquanto infraestrutura de reserva de água, e salvaguardando o facto de que existe na área de intervenção do PIER um conjunto significativo de reservatórios semelhantes, mantém-se a oportunidade de desenvolver, com o promotor a avaliação do impacte da alteração ocorrida ao nível do contexto envolvente, considerando que na AAE do PIER da Mingorra está definido um conjunto de fatores de sustentabilidade tido como adequado para atingir os objetivos propostos no Plano.

Este apontamento, na perspetiva do processo de implementação e monitorização estratégica do PIER, poderá, assim, ser importante, se o assunto vier a ser considerado como um conteúdo de significado para o incremento de ferramentas de avaliação e de formulação de recomendações, destinadas a assegurar, durante o período de vigência do respetivo plano, uma efetiva concretização de objetivos de sustentabilidade.

Neste contexto e tendo como objetivo garantir e potenciar a exploração agrícola - onde as produções de vinho, de azeite e, num futuro próximo, das amêndoas, incluindo as atividades

### 3.º relatório de monitorização e controlo do PIER da Herdade da Mingorra

conexas<sup>1</sup>, em especial o turismo -, e com o propósito de superar, com boas e ponderadas práticas, os principais constrangimentos que pendem sobre a área de intervenção, assume particular relevância considerar a perspetiva integrada e multifuncional de gestão dos recursos disponíveis, como componente essencial da viabilização económica da exploração, tal como está subjacente à filosofia do plano.

### 3. EXECUÇÃO DAS MEDIDAS DE CONTROLO PREVISTAS

Face aos baixos níveis de execução e seguindo a linha de apreciação adotada, há pouco a acrescentar ao que foi referido no 2.º relatório; de qualquer modo, a avaliação das intervenções teve como ponto de partida equacionar as ações realizadas na ótica da concretização dos objetivos a alcançar com a implementação do PIER, destacando-se perspetivas como: a integração ambiental e a sustentabilidade; a importância de contribuir para qualificar o processo de decisão, por via do balanceamento entre oportunidades e riscos das opções adotadas, ou passíveis de o vir a ser, procurando solucionar eventuais problemas, através da conjugação de fatores, com o sentido de valorizar e até aprofundar oportunidades que possam vir a ser identificadas.

Deste modo, apesar de não serem evidentes ainda os efeitos que as intervenções estão a gerar, há um aspeto que importa, desde já, considerar, pois relaciona-se com a dificuldade em encontrar respostas práticas e adequadas aos desafios que os processos de transformação em curso desencadeiam, face a uma realidade biofísica e produtiva complexa, que está a ser condicionada por efeitos de ordem climática, com carácter global, e por consequências ao nível do solo e dos recursos hídricos, resultantes da intensificação de usos projetados para a exploração.

Em termos de gestão e administração dos recursos disponíveis, há ainda a considerar outros fatores de índole geral, como os contextos de mercado que se fazem sentir a nível local, por aportarem ao sistema produtivo determinadas incertezas, com efeitos perturbadores no quadro tradicional e usual de gestão de recursos.

Para o efeito e com impacte significativo ao nível da concretização das intervenções programadas, importa ainda referir um fator de perturbação, resultante do incêndio que teve lugar em instalações sociais do Centro de Lavoura, apesar da rápida resposta em repor a situação. No contexto de atuação, as posturas seguidas revelam capacidade para gerir riscos e problemas que, se for devidamente aproveitada, naturalmente em situações de normalidade, acaba por assumir um importante fator de empoderamento, característica essencial na atualidade, para afirmação prática das estratégias de adaptação às alterações climáticas e à evolução dos mercados.

A opção de avaliação seguida centrou-se nas intervenções inscritas no PIER, a partir do referencial utilizado para verificação dos impactes gerados com base em questões chaves, nomeadamente:

- Extensão das áreas afetas à atividade agrícola;
- Construção e ampliação de instalações ligadas à exploração agrícola;
- Construção e ampliação das áreas afetas ao turismo;

<sup>1</sup>Alínea b) artigo 3.º do DL n. 73/2009, de 31 de março: "Atividade conexas ou complementar à atividade agrícola – aquela que sendo realizada na exploração agrícola, utiliza os meios e as infraestruturas à disposição da mesma, mas com objetivos distintos de produção de matérias primárias, nomeadamente as atividades relacionadas com a produção de outros bens ou serviços, que são parte integrante da economia da exploração, ou serviços de preservação".

h.m.  
fm

### 3.º relatório de monitorização e controlo do PIER da Herdade da Mingorra

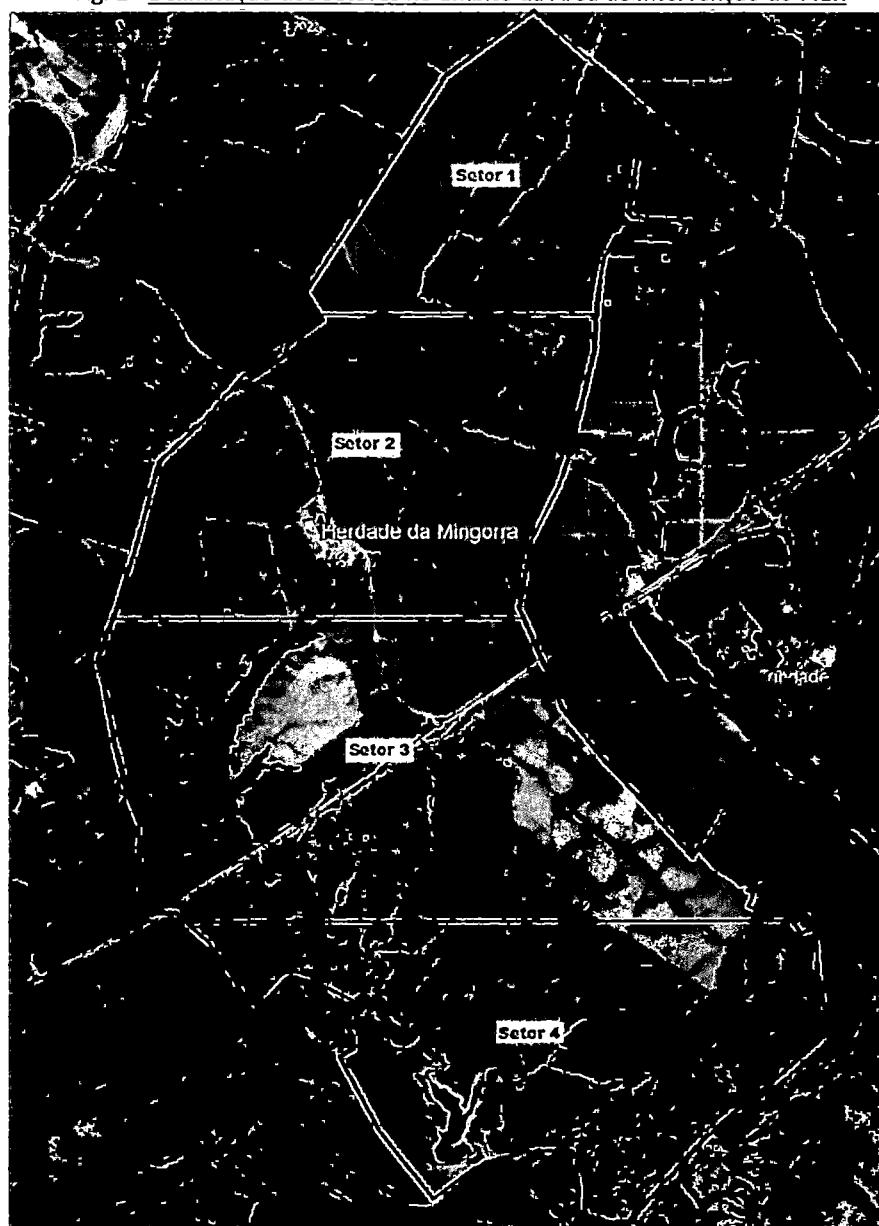
- Valorização dos povoamentos de montado e de pequenas bolsas.

Para facilitar a exposição sobre o estado de realização física que teve lugar no ano de 2023, recorreu-se à análise de imagens do Google Earth, depois de se proceder ao acerto de escalas e à georreferenciação, sobre a base cartográfica utilizada na elaboração do PIER.

Para o efeito, subdividiu-se a área de intervenção do Plano em quatro setores, como é possível constatar na figura 1, que contém o esboço da distribuição dos setores a partir dos limites de intervenção do plano, sobre imagens do Google Earth.

Foi opção integrar no próprio texto as referências cartográficas para facilitar a visualização da informação disponível e a interpretação das alterações ocorridas.

Fig. 1 - Delimitação dos setores no âmbito da Área de Intervenção do PIER



**Legenda:**  
 — Área de Intervenção do PIER  
 — Delimitação dos setores para efeitos de análise

Representação sem escala  
 (Fonte: Imagem do Google Earth)

Handwritten notes: "tudo" and "m2"

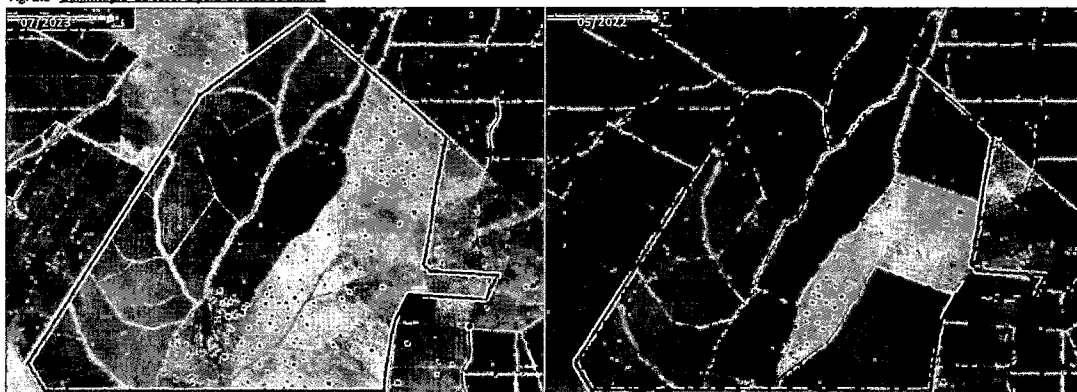


### 3.º relatório de monitorização e controlo do PIER da Herdade da Mingorra

#### 3.1 – Referências à evolução de ocupação relativa às áreas afetadas à agricultura

No conjunto de quatro figuras, que seguidamente se apresentam, com a numeração 2, acrescida de um número de ordem, de 1 a 4, consta a representação de imagens delimitadas com o perímetro do respetivo setor, que correspondem a imagens referentes aos anos de 2022 e 2023, para apuramento do estado de execução do plano.

Fig. 2.1 - Delimitação do setor 1 para efeitos de análise



Legenda:  
Delimitação dos setores para efeitos de análise

Representação sem escala  
(Fonte: Imagem do Google Earth)

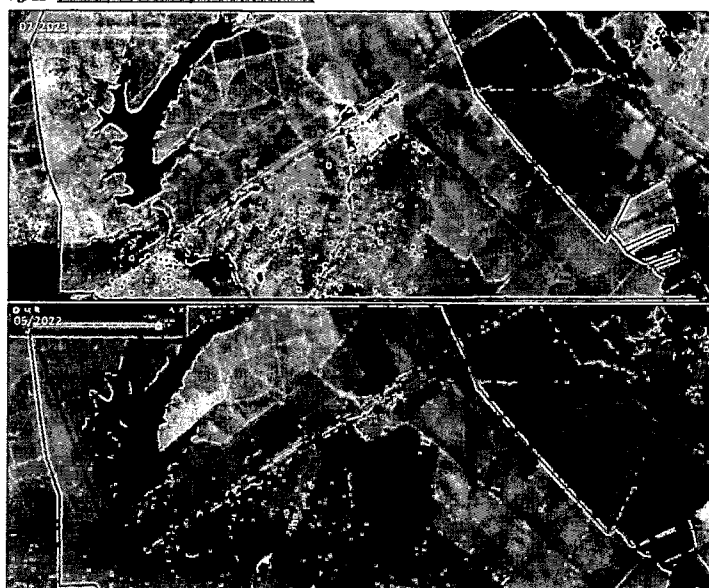
Fig. 2.2 - Delimitação do setor 2 para efeitos de análise



Legenda:  
Delimitação dos setores para efeitos de análise

Representação sem escala  
(Fonte: Imagem do Google Earth)

Fig. 2.3 - Delimitação do setor 3 para efeitos de análise



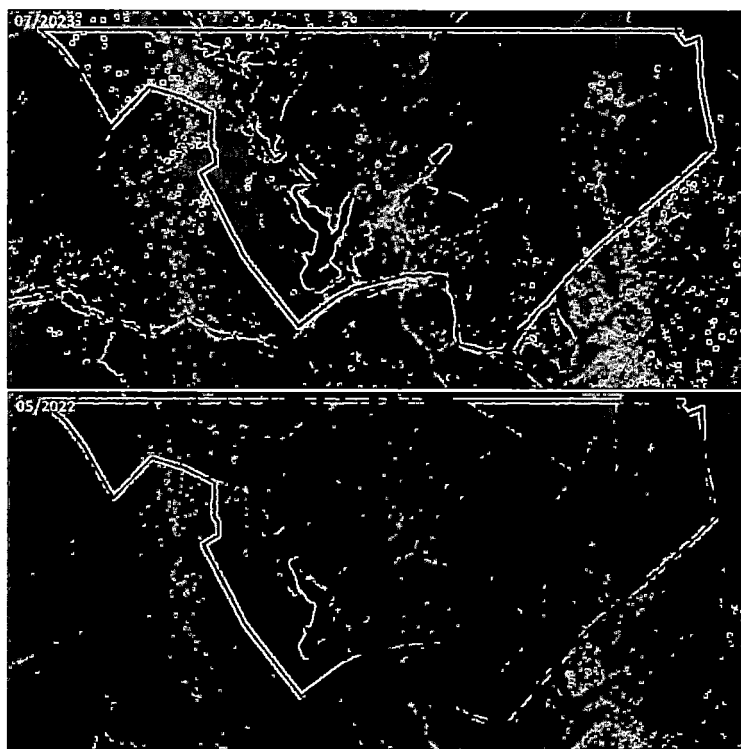
Legenda:  
Delimitação dos setores para efeitos de análise

Representação sem escala  
(Fonte: Imagem do Google Earth)

ma.  
fm

### 3.º relatório de monitorização e controlo do PIER da Herdade da Mingorra

Fig. 2.4 - Delimitação do setor 4 para efeitos de análise



**Legenda:**

— Delimitação dos setores para efeitos de análise

Representação sem escala  
(Fonte: Imagem do Google Earth)

Com base na informação reportada aos quatro cartogramas, é possível visualizar a evolução de ocupação da área de intervenção do Plano entre 2022 e 2023. Da respetiva análise conclui-se que não se registaram alterações dignas de menção, em relação à mudança de uso nos espaços onde estão instaladas culturas permanentes, mantendo-se igualmente o estado de ocupação relativamente às restantes áreas culturais.

#### 3.2 – Construção e ampliação de instalações ligadas à exploração agrícola e a outras funções

Para a análise de evolução relativamente às construções identificadas em plano, procedeu-se à identificação das áreas onde estão implantadas e à sinalização em carta, com a delimitação da zona de intervenção do PIER, tendo sido obtido o cartograma que se apresenta na figura 3.

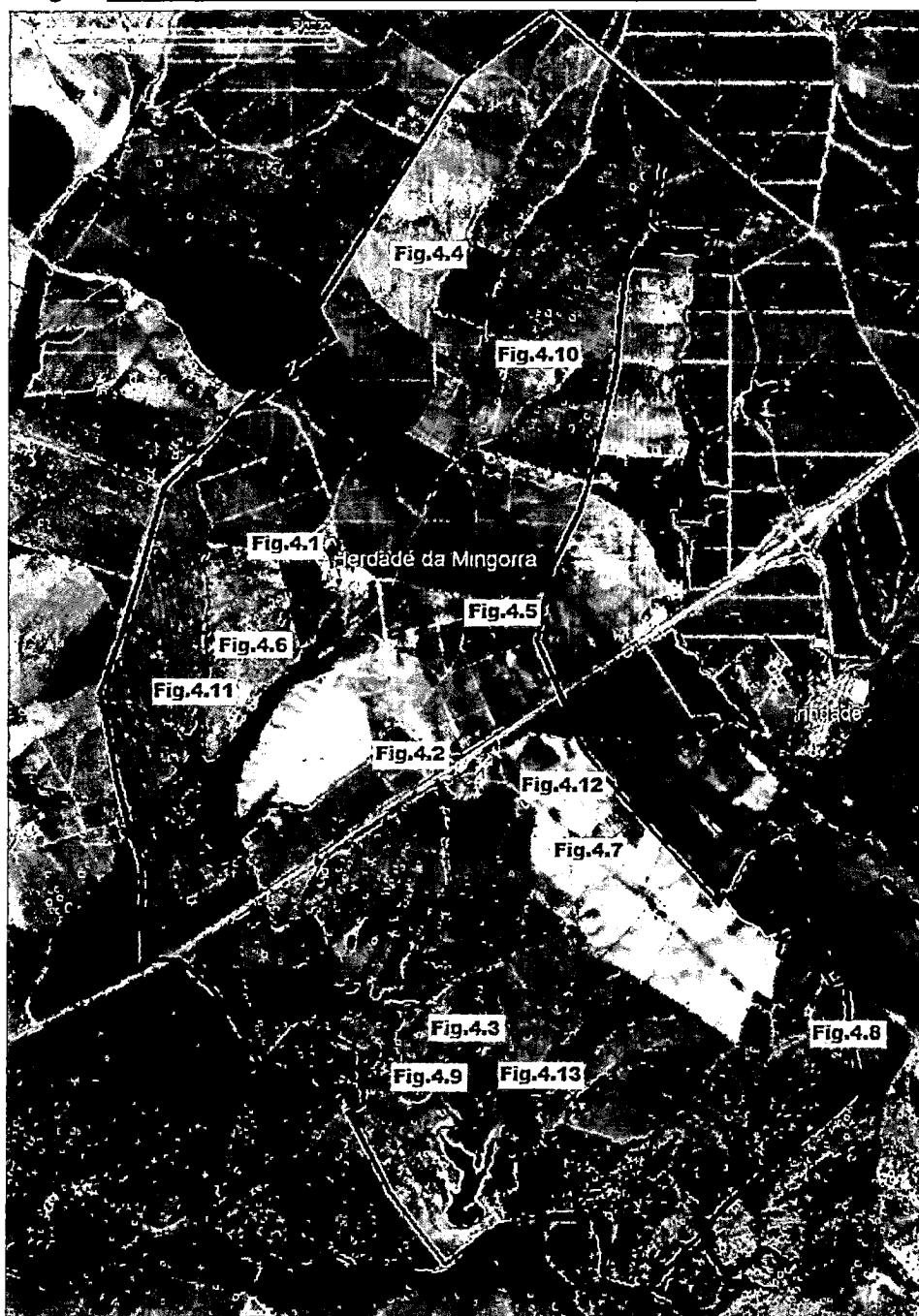
Nesta planta consta a indicação genérica das localizações das respetivas construções, cujo estado de evolução está referenciado em imagens, agregadas a figuras que são identificadas na série 4, seguida de um número de ordem, que vai de 1 a 13, correspondente a vinte e seis imagens, treze relativas ao ano de 2022 e outras tantas referentes a 2023.

Assim, em cada localização foram apuradas duas imagens relativas a julho de 2023 e a maio de 2022, que fornecem elementos de análise para apuramento do estado de execução das construções em análise nessas duas datas.

Handwritten notes: "Tudo" and "m2"

3.º relatório de monitorização e controlo do PIER da Herdade da Mingorra

**Fig. 3 - Localização das construções na Área de Intervenção do PIER**



**Legenda:**

— Área de Intervenção do PIER

Representação sem escala

(Fonte: Imagem do Google Earth)

Nas páginas seguintes são expostas treze figuras, referentes a outras tantas localizações sobre:

- Centro de Lavoura (Fig.4.1);
- Monte dos Pelados (Fig.4.2);
- Monte dos Pegos (Fig.4.3);
- Charca norte da Mingorra (Fig.4.4);

ma.  
fm

### 3.º relatório de monitorização e controlo do PIER da Herdade da Mingorra

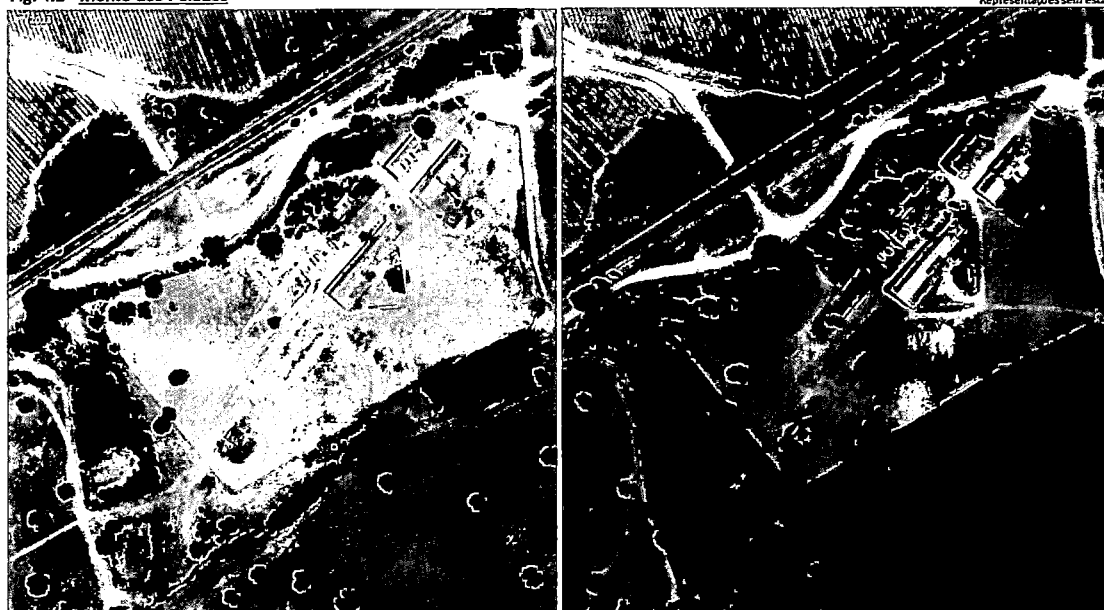
- Instalações da horta dos Pelados - unidade de apoio ao turismo em espaço rústico (Fig.4.5);
- Envolvente de barragem - unidade de apoio ao turismo em espaço rústico (Fig.4.6);
- Monte do Valagão - unidade de apoio ao turismo em espaço rústico (Fig.4.7);
- Monte Novo - unidade de apoio ao turismo em espaço rústico (Fig.4.8);
- Vale D' Água - unidade de apoio ao turismo em espaço rústico - Monte do Vilar (Fig. 4.9);
- Instalações da Mingorrinha - unidade de apoio ao turismo em espaço rústico (Fig.4.10);
- Central fotovoltaica e unidade de bombagem na Barragem da Mingorra (Fig.4.11);
- Monte dos Pelados - instalações complementares (Fig.4.12);
- Envolvente de barragem - unidade de apoio ao turismo em espaço rústico (Fig.4.13).

Fig. 4.1 - Centro de Lavoura



(Fonte: Imagens do Google Earth)

Fig. 4.2 - Monte dos Pelados



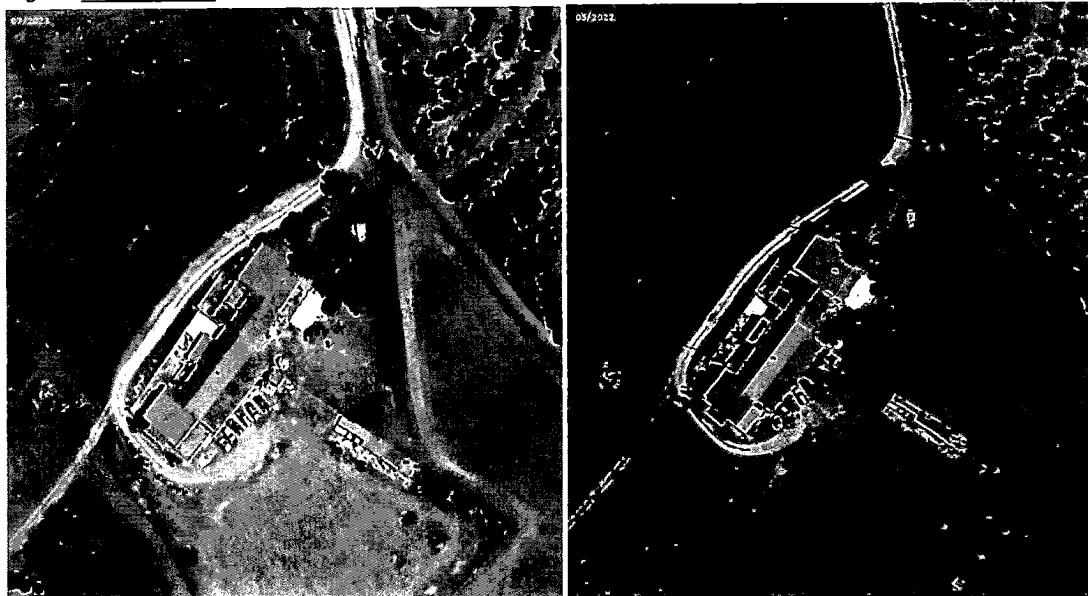
(Fonte: Imagens do Google Earth)



*Handwritten signature*  
*Handwritten initials*

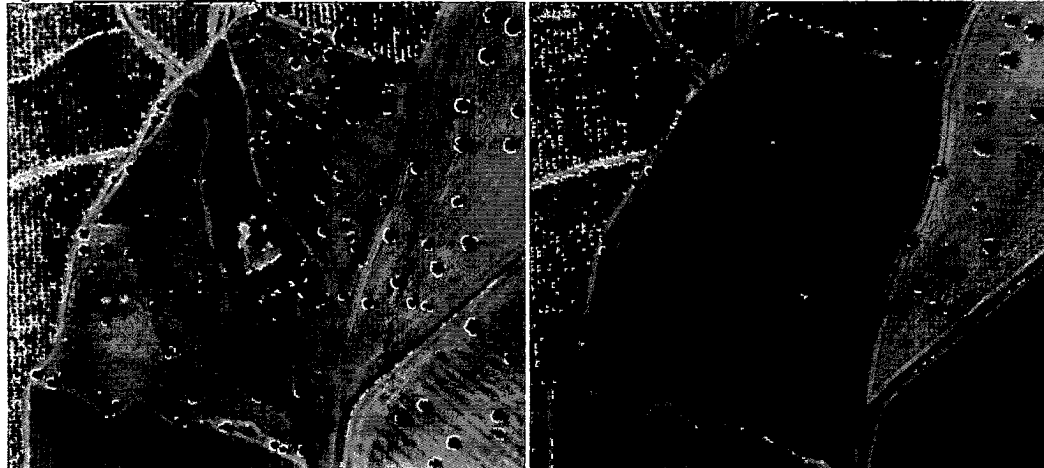
3.º relatório de monitorização e controlo do PIER da Herdade da Mingorra

Fig. 4.3 - Monte dos Pegos



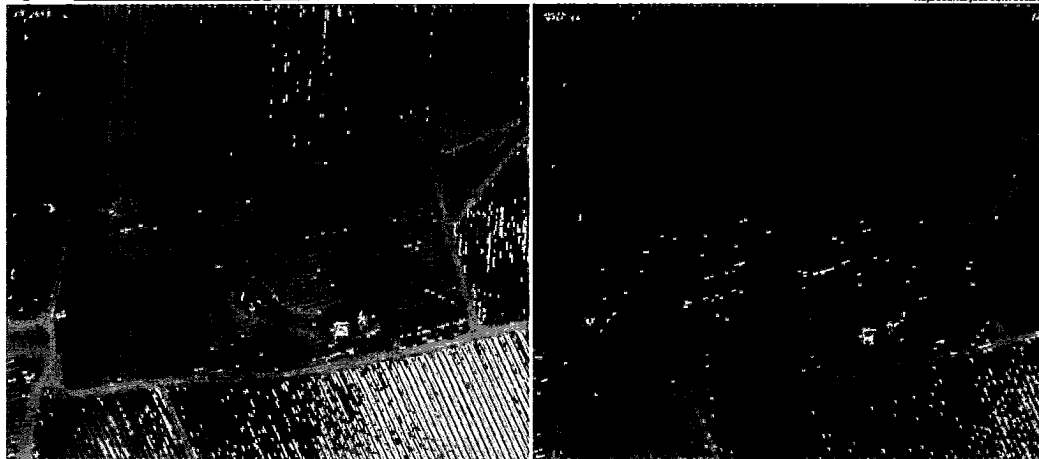
(Fonte: imagens do Google Earth)

Fig. 4.4 - Charca norte da Mingorra



(Fonte: imagens do Google Earth)

Fig. 4.5 - Instalações da horta dos Pelados (unidade de apoio ao turismo em espaço rústico)



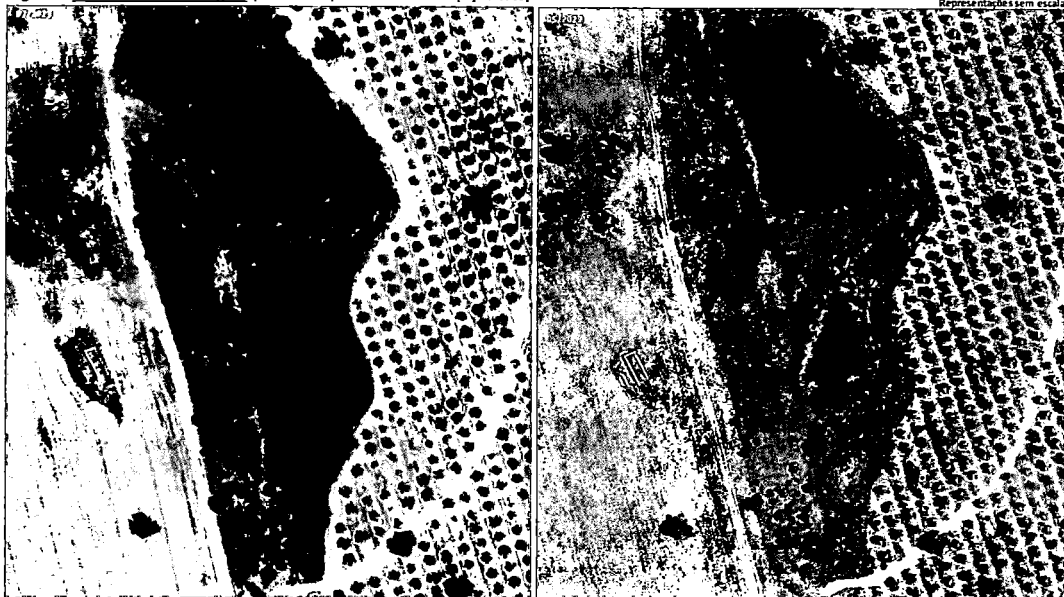
(Fonte: imagens do Google Earth)

ma.  
m



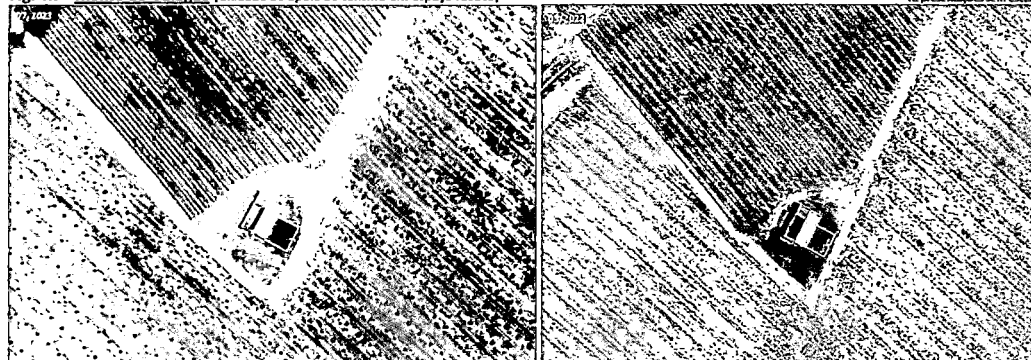
### 3.º relatório de monitorização e controlo do PIER da Herdade da Mingorra

Fig. 4.6 - **Envolvente de barragem** (unidade de apoio ao turismo em espaço rústico)



(Fonte: imagens do Google Earth)

Fig. 4.7 - **Monte do Valagão** (unidade de apoio ao turismo em espaço rústico)



(Fonte: imagens do Google Earth)

Fig. 4.8 - **Monte Novo** (unidade de apoio ao turismo em espaço rústico)



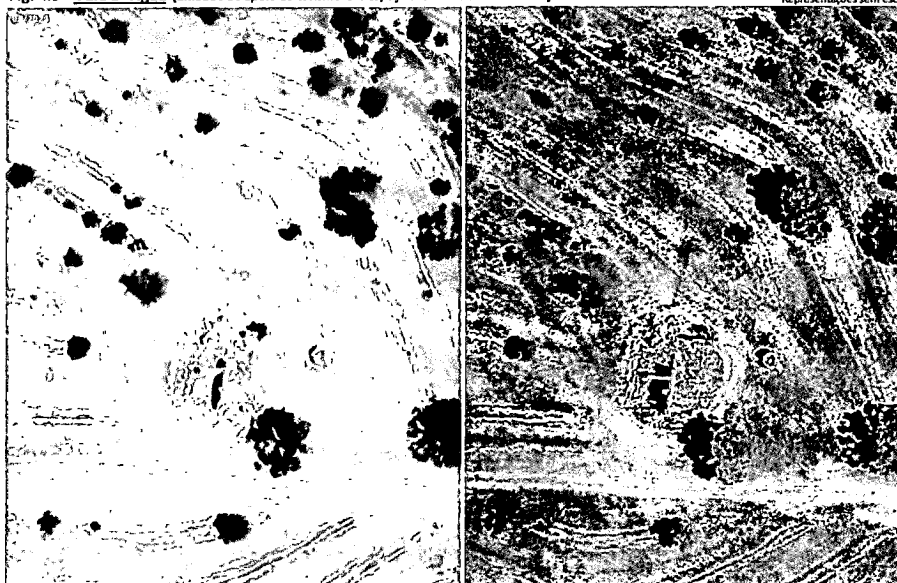
(Fonte: imagens do Google Earth)

Handwritten initials: TGA and fmz

### 3.º relatório de monitorização e controlo do PIER da Herdade da Mingorra

Fig. 4.9 - Vale D'Água (unidade de apoio ao turismo em espaço rústico - Monte do Vilar)

Representações sem escala



(Fonte: Imagens do Google Earth)

Fig. 4.10 - Instalações da Mingorrinha (unidade de apoio ao turismo em espaço rústico)

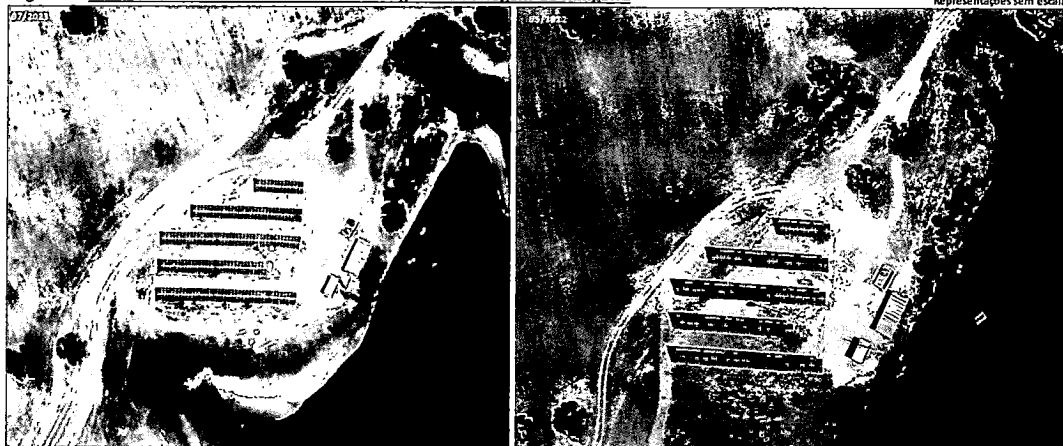
Representações sem escala



(Fonte: Imagens do Google Earth)

Fig. 4.11 - Central fotovoltaica e unidade de bombagem na Barragem da Mingorra

Representações sem escala



(Fonte: Imagens do Google Earth)

Ind.

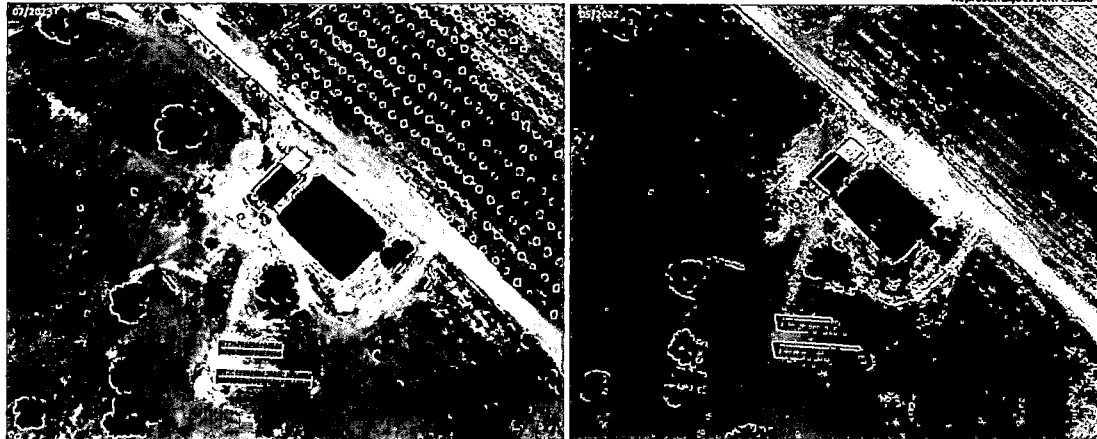
112

---

 3.º relatório de monitorização e controlo do PIER da Herdade da Mingorra
 

---

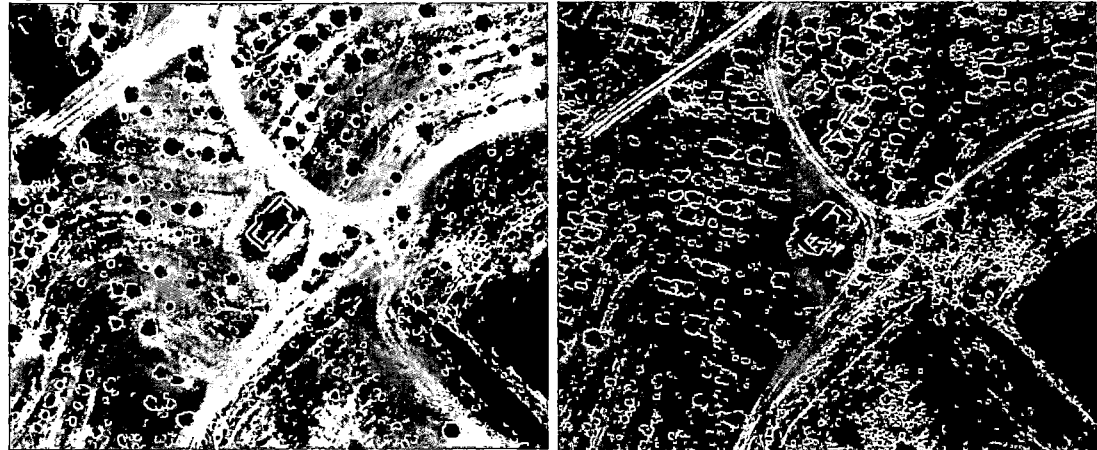
Fig. 4.12 - Monte dos Pelados (instalações complementares)



Representações sem escala

(Fonte: imagens do Google Earth)

Fig. 4.13 - Envolvente de barragem (unidade de apoio ao turismo em espaço rústico)



Representações sem escala

(Fonte: imagens do Google Earth)

De acordo com a informação constante nos registos de imagens do Google Earth, referentes ao período que medeia 2023/07 e 2022/05, é possível visualizar a evolução do estado de execução relativo às construções previstas no quadro de intervenção do PIER.

A partir da respetiva análise, pode-se concluir que não se registaram alterações dignas de menção, em matéria de construção nova ou de reabilitação que envolvesse o alargamento de áreas de implantação.

Assim, em função da informação a que se acedeu, as intervenções neste domínio teriam sido pouco expressivas e, no essencial, associadas à realização de obras de manutenção do edificado, em condições operacionais.

No quadro seguinte é apresentado, em síntese, o resultado da análise do levantamento de informação sobre o estado de realização no âmbito da componente de construção do PIER.

### 3.º relatório de monitorização e controlo do PIER da Herdade da Mingorra

#### Quadro síntese: evolução do estado de realização da vertente de construção

| Identificação da localização da construção                                                   | Período                    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
|                                                                                              | 2023/07 - 2022/05          |
| Fig. 4.1 – Centro de Lavoura;                                                                | Alterações não constatadas |
| Fig. 4.2 – Monte dos Pelados;                                                                | Alterações não constatadas |
| Fig. 4.3 – Monte dos Pegos;                                                                  | Alterações não constatadas |
| Fig. 4.4 – Charca norte da Mingorra;                                                         | Alterações não constatadas |
| Fig. 4.5 – Instalações da horta dos Pelados (unidade de apoio ao turismo em espaço rústico); | Alterações não constatadas |
| Fig. 4.6 – Envolvente de barragem (unidade de apoio ao turismo em espaço rústico);           | Alterações não constatadas |
| Fig. 4.7 – Monte do Valagão (unidade de apoio ao turismo em espaço rústico);                 | Alterações não constatadas |
| Fig. 4.8 – Monte Novo (unidade de apoio ao turismo em espaço rústico);                       | Alterações não constatadas |
| Fig. 4.9 – Vale D' Água (unidade de apoio ao turismo em espaço rústico - Monte do Vilar);    | Alterações não constatadas |
| Fig. 4.10 – Instalações da Mingorrinha (unidade de apoio ao turismo em espaço rústico);      | Alterações não constatadas |
| Fig. 4.11 – Central fotovoltaica e unidade de bombagem na Barragem da Mingorra;              | Alterações não constatadas |
| Fig. 4.12 – Monte dos Pelados (instalações complementares);                                  | Alterações não constatadas |
| Fig. 4.13 – Envolvente de barragem (unidade de apoio ao turismo em espaço rústico).          | Alterações não constatadas |

### 3.3 – Valorização dos povoamentos de montado e de pequenas bolsas

A partir da análise das imagens processadas com origem em registos do Google Earth, é possível concluir que neste domínio de análise não foram detetadas alterações significativas, que remetam para intervenções dignas de menção no período compreendido entre 2023/07 e 2022/05.

## 4. CONCLUSÕES/PROPOSTAS RESULTANTES DA 3ª MONITORIZAÇÃO DA DECLARAÇÃO AMBIENTAL

Com base nos elementos de informação disponíveis, apresentada nos pontos anteriores, pode ser referido que neste período de implementação do PIER, a que se reporta o presente relatório, não se registaram intervenções com significado, ao nível das alterações das áreas de intensificação de culturas permanentes e outras ocupações agrícolas e florestais, bem como em relação às alterações de áreas de construção existentes na zona de intervenção do PIER.

A componente agrícola teve desenvolvimentos significativos no primeiro ano de execução do plano, restando ainda por implementar algumas ações, principalmente no espaço delimitado a sul do IP 2.

Sobre a componente de construção, há que destacar três vertentes fundamentais, associadas respetivamente às instalações de apoio às atividades agrícolas, às áreas sociais da exploração e à função turística.

Jud  
tm



### 3.º relatório de monitorização e controlo do PIER da Herdade da Mingorra

---

Desde o início de implementação do PIER, tiveram lugar obras de apoio às atividades agrícolas e, devido aos constrangimentos resultantes do incêndio, ocorreram obras de recuperação profunda nas edificações com carácter social.


Face à descrição de execução do Plano apresentada neste relatório, é possível concluir que não se afigura oportuno reportar, neste período de acompanhamento, o impacte que as reconversões concretizadas assumem no território de abrangência da zona de intervenção do PIER, com particular ênfase para as opções de ordenamento adotadas.

No âmbito deste conteúdo de análise, quando forem avaliados os impactes das transformações ocorridas, é importante proceder à apreciação das consequências sobre o ambiente resultantes da supressão de uma charca, tendo como referência os indicadores previstos na AAE do plano.

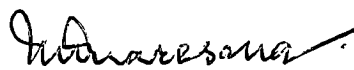
3.º relatório de monitorização e controlo do PIER da Herdade da Mingorra

---

A equipa de acompanhamento do PIER.



/Madalena Revez/



/Miguel Quaresma/

Beja, 8 de novembro de 2024

Indr.  
fm



---

3.º relatório de monitorização e controlo do PIER da Herdade da Mingorra

---

**Termos de aprovação do relatório**

Apreciado o conteúdo da informação apresentada pela equipa técnica da Câmara Municipal, aprovo o 2º RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO E CONTROLE do PLANO DE PORMENOR DO MONTINHO.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal de Beja

/Rui Marreiros/